RAÍZES DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Plano de Ação Climática

Plano público, de 2026 a 2035, com ano-base 2025, alinhado à Declaração de Glasgow sobre Ação Climática no Turismo e ao requisito CA2.1 dos padrões B Lab (v2.2). Versão 1, outubro de 2026, publicada em raizesds.com.br.

Próxima revisão: após o inventário de 2026.

Programa Empresas B pelo Clima e a Natureza 2026, módulo Ação Climática (CA2.1)

Medir | Descarbonizar | Regenerar | Colaborar | Financiar

01. QUEM SOMOS

Quem somos

Nascemos para transformar pessoas e lugares, valorizando e promovendo a sociobiodiversidade.

Somos um negócio social que desenha e implementa projetos de desenvolvimento territorial e transformação social baseados no empreendedorismo, para empoderar grupos vulneráveis e fortalecer a sociobiodiversidade. Atuamos pelos ODS 5 (equidade de gênero), 8 (trabalho justo e digno para todas as pessoas) e 10 (menos desigualdades).

Fundada em 2006, a Raízes completa 20 anos e foi uma das dez primeiras Empresas B do Brasil, certificada desde 2014. Está na 3ª recertificação, já sob os padrões B Lab v2.2, prevista para novembro de 2027. O Comitê de Sustentabilidade desenha e acompanha as estratégias da empresa, e na COP30, em Belém, em 2025, a Raízes aderiu à *Glasgow Declaration on Climate Action in Tourism*.

100+

projetos, com **23.265 pessoas** beneficiadas até aqui.

10 a 12

pessoas na equipe fixa, remote-first, com PJs por projeto. Equipe expandida de colaboradores de cerca de **50 pessoas**.

Mede, reduz, compensa e investe

Medição e redução através do Comitê de Sustentabilidade, **Carbono Neutro** por meio da Eccaplan e investimento em projetos próprios (a Raízes como negócio social **reinveste 100% do lucro**).

O plano em resumo

13,677

tCO_2e no inventário 2025 (Escopo 3)

83%

das emissões vêm de viagens de média distância

12 metas

SMART, de dez/2026 a mar/2028

2 frentes

1. operação própria e 2. justiça e adaptação nos territórios

02. GOVERNANÇA

Governança

Comitê de Sustentabilidade

Mariana Madureira, Lucila Egydio, Marina Claus, Claudia Gonçalves e Anna Ferreira

Aprovação formal: Mariana Madureira, Diretora Executiva, como órgão máximo de governança, em outubro de 2026.
Revisão: anual, com atualização dos indicadores.
Partes interessadas: equipe fixa, PJs, comunidades, parceiros e clientes de cada ação. Além do Comitê de Sustentabilidade, a Raízes tem o Comitê de Metodologia e o Comitê de Gestão de Pessoas. O Comitê de Sustentabilidade se reúne a cada dois meses para acompanhar o plano e ouvir a equipe, as comunidades são consultadas antes de mudanças que as afetem (seção 08), e o plano e o progresso ficam públicos no site.

03. ESCOPO

Escopo

Na maioria do tempo trabalhamos em home office e atendemos em territórios dentro dos projetos em nível nacional. O principal impacto climático da Raízes são as viagens para executar os projetos. O plano é revisto todo ano pela equipe.

Escopos 1 e 2	Nada a capturar: não há frota própria nem instalação com consumo direto de energia, coerente com o modelo remote-first (confirmado com a equipe operacional). O escritório é um coworking compartilhado.
Escopo 3	Perímetro medido hoje: viagens a negócios e casa-trabalho, incluindo o home office da equipe fixa. Medição pela Eccaplan (agente externo e independente, empresa B certificada), com GHG Protocol e ISO 14064-1, e parâmetros arquivados para eventual verificação.

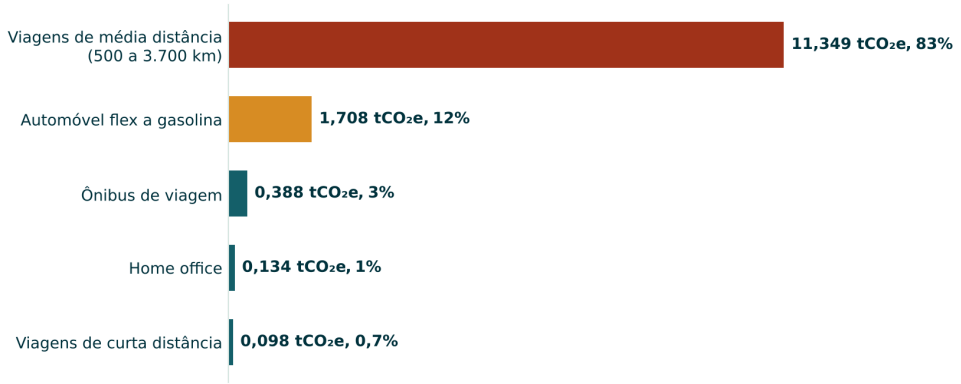
Como PME de serviços de menor pegada, a Raízes fica isenta de verificação por terceiro, cenários TCFD e metas de redução em toneladas, exigências do B Lab para grandes empresas. Os padrões contemplam metas de desempenho ou impacto, que é a lógica deste plano.

04. DIAGNÓSTICO E PRIORIZAÇÃO

Diagnóstico e priorização

13,677 tCO_2e em 2025 (Escopo 3, inventário Eccaplan). A Raízes já compensava suas emissões antes do inventário, inicialmente por meio do plantio de árvores em parceria com um projeto socioambiental (Juçaí) e Pagamento por Serviços Ambientais (Turismo CO2 Legal).

O inventário atual (Eccaplan) permite acompanhar as emissões de forma sistemática e fornece compensação creditada (GHG Protocol).



As viagens de média distância incluem visitas de campo a projetos, territórios e comunidades, entre outros deslocamentos. Por isso, reduzir emissões exige buscar alternativas mais sustentáveis sem comprometer o acompanhamento necessário às iniciativas.

A política da Raízes prioriza o uso de transporte coletivo e em caso de uso de veículos próprios ou alugados, o abastecimento com etanol. Como não é possível verificar o combustível utilizado por táxis e aplicativos, a Eccaplan adota uma abordagem conservadora e calcula as emissões desses deslocamentos com base na gasolina.

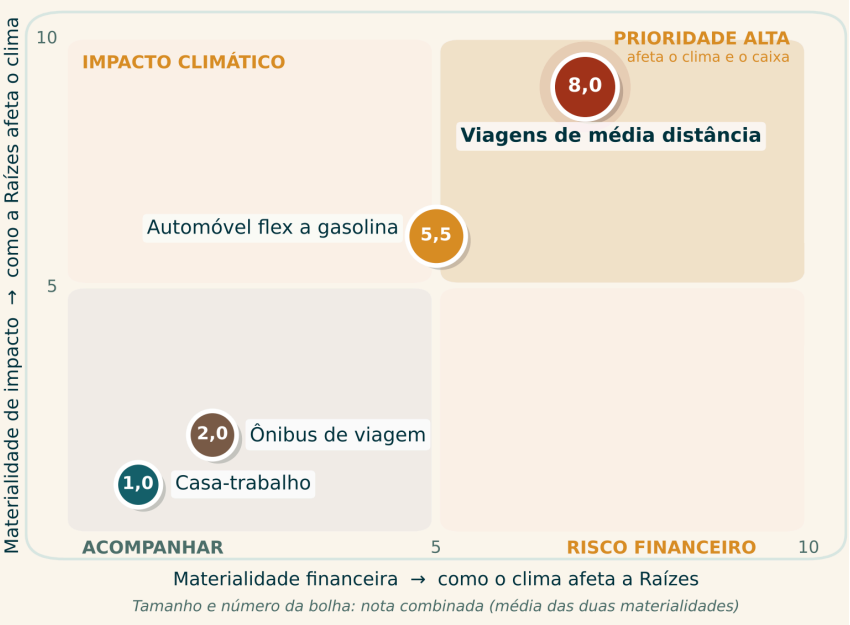
Risco físico	Risco de transição	Oportunidade
Eventos climáticos extremos podem afetar rotas de viagem e visitas de campo.	Passagens e combustível sujeitos a políticas climáticas; clientes institucionais podem exigir relato de carbono.	A compensação com PSA e a necessidade de justiça climática reforça o trabalho com comunidades e projetos socioambientais como fundamentais, reforçando o posicionamento da marca.

Três focos de redução, confirmados com a equipe operacional (Mariana Madureira e Lucila Egydio)

1) otimizar viagens de campo de média distância; 2) política de deslocamento com privilégio ao transporte coletivo e uso de automóvel com combustíveis mais sustentáveis; 3) monitorar o risco climático em viagens e projetos.

Matriz de dupla materialidade

A **dupla materialidade** olha para dois lados ao mesmo tempo: a **financeira** (de fora para dentro: como o clima afeta a Raízes em custos, riscos e contratos) e a de **impacto** (de dentro para fora: como a Raízes afeta o clima e a sociedade). Cada tema recebeu uma nota de 0 a 10 em cada eixo, e a pontuação combinada é a média simples das duas. Aqui a matriz foi adaptada para identificar a materialidade das categorias 6 (viagens a negócios) e 7 (deslocamento casa-trabalho) do Escopo 3, por isso trata só de deslocamentos.



Como ler

Topo à direita: alto risco e alto impacto, prioridade.

Topo à esquerda: pesa mais no clima.

Embaixo à direita: pesa mais no caixa.

Embaixo à esquerda: acompanhar sem urgência.

OBS: O automóvel fica na linha de corte (nota 5): ponto de atenção.

Tema	Fin.	Imp.	Comb.	Por que essa nota
Viagens de média distância	7	9	**8,0**	Maior fonte do inventário: 11,349 tCO_2e, cerca de 83%. Também pesa no caixa, pois as passagens e combustível dependem de políticas climáticas.
Automóvel flex a gasolina	5	6	**5,5**	Segunda maior fonte: 1,708 tCO_2e, cerca de 12%, e o carro emite cerca de 3 vezes mais que o ônibus por km.
Ônibus de viagem	2	2	**2,0**	Apenas 0,388 tCO_2e, cerca de 3% do inventário.
Casa-trabalho	1	1	**1,0**	Apenas 0,134 tCO_2e, cerca de 1%, com home office em São Paulo e na Espanha.

As notas são uma estimativa qualitativa da equipe. As viagens de curta distância (0,098 tCO_2e, menos de 1%) não aparecem na matriz.

Uma terceira camada: a materialidade de Transição Justa

Além da financeira e da de impacto, cada tema responde: este tema afeta comunidades, povos indígenas, grupos vulneráveis ou minorias? As viagens são o maior agente de impacto do negócio, e também a condição para atender as comunidades, uma vez que este público (comunidades vulneráveis e tradicionais) demanda trabalho presencial. Nesse sentido, a Raízes desenvolveu o Re.Clima como metodologia que leva às comunidades a discussão e a busca conjunta por justiça climática como uma ação transversal dos projetos e uma contribuição da empresa para mitigação da crise climática.

06. OS CINCO CAMINHOS DE GLASGOW

Os cinco caminhos de Glasgow

A Declaração de Glasgow da ONU Turismo orienta a ação climática em cinco eixos, que estruturam a atuação da Raízes. O compromisso coletivo do setor é reduzir as emissões em 50% até 2030 e alcançar emissões líquidas zero antes de 2050. Cada signatário deve definir sua própria trajetória e demonstrar o nível mais alto de ambição possível. As metas de desempenho e impacto da Raízes seguem essa lógica.

1
Mensurar

- Registro de tipo de transporte e km de todas as viagens.
- Inventário anual de GEE com a Eccaplan (ano-base 2025).
- Mensurar número de horas em projetos de impacto positivo para o clima.

2
Descarbonizar

- Compensação anual do residual (Eccaplan).
- Maioria das reuniões virtuais; imersão semestral perto de BH ou SP.
- Compras priorizam negócios locais e de minorias.
- Orientação para priorizar transporte coletivo e etanol.

3
Regenerar

- Ebook de Regeneração, gratuito (2025).
- Re.Clima: metodologia de Justiça, Mitigação e Adaptação Climática (2026). Aplicação transversal em projetos da empresa.
- Treinamentos de sustentabilidade para a equipe.

4
Colaborar

- ISP Turismo: pesquisa da Raízes com a Turismo 360 Consultoria e o LETS/UnB em fase 2: como projetos privados impactam o clima.
- Participação em coletivos engajados como Catalyst Now, Rede Folha de Empreendedores Socioambientais e Coletivo Muda para o Turismo Responsável.
- Clube do livro: oferecido gratuitamente para a equipe estendida de consultores para compartilhar conhecimento.

5
Financiar

- Tempo de trabalho, consultoria, conhecimento e infraestrutura mobilizados.
- Dona do Meu Fluxo como projeto que diminui o uso de plástico de uso único (absorventes).
- Re.Clima oferecido gratuitamente para o público final - comunidades vulneráveis.
- Projetos próprios que contribuem com a justiça climática ao dar suporte aos mais vulneráveis.

Compromisso

1,5°C

Apoiar a ambição global de limitar o aquecimento a 1,5°C, com metas SMART, recursos e partes interessadas definidos e aprovação pelo órgão máximo de governança.

07. RE.CLIMA

Re.Clima

O Re.Clima é a metodologia própria da Raízes de **Justiça, Mitigação e Adaptação Climática**, que estamos desenvolvendo em 2026 em módulos independentes, oferecidos separadamente ou dentro dos projetos que realizamos. O clima atual pede conteúdos de resiliência e adaptação, e esse também é o nosso trabalho: construir capacidades nas pessoas e nos territórios.

1. Clima na nossa vida	2. Cuidar de quem sente mais	3. Nos proteger em conjunto	4. Reduzir o problema	5. Compromissos e narrativas
Entendendo conceitos de forma simplificada e mapeando como o clima está presente e afeta o dia a dia do território.	Justiça climática como necessidade, reconhecimento das interseccionalidades que afetam o território e seus efeitos.	Adaptação climática com soluções locais e práticas como drenagem verde, agroflorestas, sombreamento e soluções baseadas na natureza.	Mitigação climática na prática, com debate sobre consumo, resíduos, energia e formas de diminuir e compensar danos.	Discussão sobre como fazer e comunicar compromissos climáticos, como engajar pessoas, educar turistas e angariar aliados.

Módulos adaptáveis
A didática, ferramentas metodológicas e o tempo de cada módulo devem ser ajustados aos territórios e as condições de cada projeto.

Dentro dos projetos
Os módulos são incorporados aos diferentes projetos que a Raízes executa.

Formação de consultores
Palestras com pessoas convidadas pagas e treinamentos contínuos para a equipe expandida.

Clube do livro: o que já lemos

Título	Autoria	Assunto
Ensinando Comunidade (2023)	bell hooks	Educação como prática de comunidade e de esperança
Reinventando as Organizações (2024)	Frederic Laloux	Organizações autogeridas, inteiras e com propósito
A Queda do Céu (2025)	Davi Kopenawa e Bruce Albert	Palavras de um xamã yanomami sobre território e mundo
A Terra Dá, a Terra Quer (2026)	Nego Bispo	Saberes quilombolas e contracolonização
Ágil do Jeito Certo (2026)	Darrell Rigby, Sarah Elk e Steve Berez	Métodos ágeis aplicados ao trabalho de equipes
Próxima edição (2027)	A confirmar	Clima e regeneração

08. JUSTIÇA CLIMÁTICA E TRANSIÇÃO JUSTA

Justiça climática e Transição Justa

A atuação majoritariamente com mulheres e a experiência em desenvolvimento territorial são a dimensão social da ação climática da Raízes. Essas iniciativas **não entram como redução de GEE**. A conexão é pela justiça, pela autonomia, pela adaptação e pela redução de vulnerabilidades, a segunda frente do plano, ao lado da gestão da operação própria.

Entre Elas

Metodologia própria sobre o ODS 5: autonomia feminina, equidade de gênero e redução de vulnerabilidades. Como o Re.Clima, a metodologia pode ser aplicada transversalmente nos projetos de que a Raízes faz parte.

Dona do Meu Fluxo

Iniciativa da Raízes com a Korui, com metodologia própria, para a autonomia feminina holística de mulheres em situação de vulnerabilidade (classes C, D e E). A nova fase vai além dos coletores e trabalha os fluxos financeiro, emocional, relacional e de educação menstrual:

- **Caderno de Fluxo da Vida** com **Agenda de Fluxos**, para planejar a vida e os primeiros passos com controle de gastos e investimentos;
- **Educação financeira** com metas: "metinha, meta, metona";
- **Voluntárias multiplicadoras**, que levam o conteúdo a outras mulheres;
- **Dignidade menstrual:** desde 2017, 7.294 mulheres receberam coletor, um por mulher, com até 10 anos de uso.

Impacto do Dona do Meu Fluxo

7.294	10,5 M	116 t	25 t	42 M
mulheres com coletor desde 2017	descartáveis evitados em 6 anos	resíduo evitado	plástico evitado	sacolas plásticas equivalentes

Como chegamos aos números: 7.294 coletores × 240 descartáveis por ano (Clarkson/HealthyWomen) × 6 anos de uso, um ponto intermediário entre o uso típico de 2 a 4 anos (Stanford) e a vida útil de até 10 anos (que daria 17,5 milhões): 10,5 milhões. Resíduo: 11 g por absorvente (ICRC), 116 t. Plástico: 2,4 g por absorvente (Natracare), 25 t; outras fontes citam até 90%. Sacolas: 4 por absorvente (Environmenstrual), 42 milhões. Não é redução de GEE.

Transição Justa: A quem o plano precisa enxergar

O guia do Sistema B orienta que a empresa identifique os efeitos de cada ação sobre povos indígenas, comunidades locais e grupos vulneráveis, e incorpore o conhecimento local e tradicional. Esse tema corresponde ao tópico JEDI (justiça, equidade, diversidade e inclusão) do B Lab. Em 2025, ribeirinhos são o maior grupo de populações tradicionais apoiado pela Raízes: 11 dos 29 negócios, sem nenhum registro em 2023.

O que já existe

Política de compras que prioriza negócios locais e de minorias, com registro. Parceiros de compensação (Eccaplan, Juçaí, Turismo CO2 Legal) escolhidos pelo impacto positivo dos projetos beneficiários na compensação e com atenção à rastreabilidade.
Mapeamento das comunidades contempladas por cada projeto (indígenas, tradicionais, ribeirinhas ou outras).
Iniciativas de incubação, autonomia feminina e apoio ao turismo de base comunitária em territórios com povos como as 16 etnias do Xingu (MT), Yanomami, Hyxcarianos e Apéma (AM), Pataxó (BA) e Guarani Mbya (RJ), entre outros.

O que falta ampliar na mensuração

Número de horas aplicadas em temas associados ao Re.Clima;
Número de pessoas atendidas pelo Re.Clima;
Modelo de veículos e tipo de combustível usado nos deslocamentos;
Mensuração dos deslocamentos específicos para as comunidades.
Consultas registradas às associações antes de mudar agendas ou formas de atuação;
Ações que incorporaram conhecimento local e tradicional nas decisões.

Impacto em comunidades tradicionais, equidade e populações vulneráveis

34 ações do Dona do Meu Fluxo com povos e comunidades tradicionais	**41%** dos negócios apoiados em projetos são liderados por grupos minorizados	**1 em cada 6** negócios apoiados são de populações tradicionais	**3** países da Maioria Global em que tivemos atuação	**59%** de liderança feminina, em linha com o ODS 5

Populações tradicionais: indígenas, quilombolas, ribeirinhos, pescadores artesanais, extrativistas e quebradeiras de coco.
Grupos minorizados: população negra, LGBTQIA+, idosas, pessoas de baixa renda e atingidas por barragens.
Dados de negócios apoiados de 2025, com 180 respostas (73 lideradas por grupos minorizados e 29 de populações tradicionais),
Já atuamos em 2 continentes: América Latina e África (Brasil, Venezuela e Cabo Verde).

Como aplicamos

1. Mapear
Levantar, por projeto, comunidades e territórios que podem ser afetados pelas metas do plano.

2. Ouvir
Conversar com as comunidades antes de mudar agendas, frequência de visitas ou formas de atuação.

3. Registrar
Documentar os efeitos de cada ação e incorporar o conhecimento local nas próximas decisões.

09. METAS SMART

Metas SMART

Metas no formato S, M, A, R, T, com recursos e responsável. As três primeiras tratam da operação própria; risco climático, transparência e recursos. Re.Clima e Dona do Meu Fluxo são contribuições complementares, sem redução de GEE. Todas as metas usam 2025 como ano-base (13,677 tCO_2e). As ações previstas somam cerca de 14 a 19% da linha de base, abaixo da trajetória de 50% de Glasgow até 2030. A cada inventário anual, o Comitê revisa as metas e, em 2028, com os inventários de 2026 e 2027, define a meta de redução para 2030. A Transição Justa atravessa todas elas (seção 08).

Operação própria

Meta	S Descrição	M/A Indicador	R Relevância	T Prazo	Recursos	Responsável
1. Dados de viagens	Registrar transporte e quilometragem em 95% das viagens a negócios.	95% das viagens com origem, distância e tipo de transporte registrados. A planilha de reembolso já coleta esses dados. A partir de janeiro/2027, cada viagem também é classificada como projeto ou operação própria, separadas no inventário de 2027.	Alta: 13,543 tCO_2e/ano, 99% das emissões	Até dez/2026, com conferência anual	Planilha de reembolso que a equipe já usa. 20 h/ano adicionais para registro e classificação das viagens (cerca de R$ 1.600/ano).	**Claudia Gonçalves**
2. Emissões de viagens	Evitar emissões nas viagens de média distância (500 a 3.700 km) com consolidação de rotas.	1.700 tCO_2e/ano evitadas com 15% de consolidação (faixa de 15 a 20%, ou 1.700 a 2.300 tCO_2e). Linha de base 2025: 11,349 tCO_2e.	Alta: 83% das emissões	Até dez/2027, com medição anual no inventário	12 h/ano adicionais para planejar as agendas de campo (cerca de R$ 1.800/ano). Inventário anual da Eccaplan, que a Raízes já paga.	**Lucila Egydio**
3. Deslocamento	Trocar carro por ônibus ou trem e aumentar as caronas nas viagens de campo.	15% dos km de carro trocados por ônibus ou trem e 2 ou mais pessoas por carro em 10% das viagens restantes (cerca de 270 tCO_2e/ano, 2% da linha de base). Vale para a operação própria (viagens planejadas e imersões). Viagens de última hora para clientes entram como "projeto", sem meta.	Média: 1,708 tCO_2e/ano, 12% das emissões	Até dez/2027, com medição anual no inventário	6 h/ano adicionais de orientação à equipe e registro na planilha de reembolso (cerca de R$ 900/ano).	**Lucila Egydio**

Contribuições complementares (não contam como redução de GEE)

Meta	S Descrição	M/A Indicador	R Relevância	T Prazo	Recursos [1]	Responsável
4. Compensação	Realizar compensação de carbono emitido pela empresa através de projetos de parceiros	100% dos deslocamentos mapeados, estimativas em relação aos impactos de home office lançados. Cálculo realizado e valor depositado.	Alta: Carbono zero	Até dez/2027, com medição anual no inventário	Contratação de Parceiro de compensação(Cerca de R$ 7.870)	**Comitê de Sustentabilidade e Eccaplan**
5. Mitigar riscos climáticos	Checar previsão e alertas climáticos antes das viagens de campo.	100% das viagens de campo com a checagem registrada, usando previsão e alertas públicos, sem custo adicional.	Alta: risco físico mapeado na seção 04	Até dez/2026, com conferência anual	5 h/ano adicionais para consulta a previsão e alertas públicos, com registro na planilha de reembolso (cerca de R$ 400/ano).	**Claudia Gonçalves**
6. Monitoramento dos índices, revisão do Plano	Reunir a equipe para pensar, planejar e monitorar o impacto ambiental da empresa.	% das reuniões realizadas e atas publicadas	Alta: cumprimento do Plano de Ação Climática, mensuração e revisão	Até dez/2027, com medição anual	6 h de reuniões bimestrais do Comitê. (cerca de R$ 3.120/ano)	**Comitê de Sustentabilidade**
7. Transparência	Publicar indicadores numéricos de todas as metas do plano.	100% das metas com indicadores publicados e atualizados todo ano. Plano, inventário e compensação já serão públicos no site.	Alta: CA2.1 pede plano público; 1º caminho de Glasgow	Até mar/2028; depois, anual	Site da Raízes, que já existe. 10 h/ano adicionais para atualização anual dos indicadores (cerca de R$ 700/ano).	**Anna Ferreira**

8. Recursos	Aprovar e publicar o orçamento anual das ações climáticas.	Orçamento aprovado pela direção executiva e revisado todo ano. Inventário e compensação já são custos recorrentes.	Alta: CA2.1 exige recursos humanos, técnicos e materiais	Até dez/2026; depois, anual	3 h/ano adicionais para aprovação e revisão do orçamento (cerca de R$ 450/ano).	**Mariana Madureira**
9. Re.Clima	Aplicar módulos do Re.Clima em projetos pertinentes e acompanhar o resultado.	30 a 40% dos projetos Raízes com pelo menos uma hora de Re.Clima aplicado.	Complementar: justiça e adaptação	Até dez/2027; depois, anual	6 palestras de treinamento (R$ 2.400/ano).	**Comitê de Sustentabilidade e Comitê de Metodologia**
10. Clube do Livro, treinamentos e qualificações	Realizar edições do Clube do Livro para qualificar equipe expandida; realizar treinamentos e qualificações.	Realização de 2 edições do Clube do Livro e mínimo 2 treinamentos de equipe. Contribuir com qualificação de pelo menos uma pessoa da equipe.	Complementar: qualificação	Até dez/2027; depois, anual	12 h de encontros do Clube do Livro, organização dos encontros, aquisição de livros dos participantes e envios. Treinamentos de equipe e qualificação (cerca de R$ 7.000/ano).	**Comitê de Gestão de Pessoas**
11. Dona do Meu Fluxo	Documentar todo ano os resultados ambientais do projeto, com metodologia e evidências.	100% dos indicadores com metodologia: 10,5 M de descartáveis, 116 t de resíduo e 25 t de plástico evitados em 6 anos, com 7.294 mulheres desde 2017.	Complementar: justiça e autonomia	Até dez/2027; depois, anual	Trabalho pro bono de voluntárias (cerca de 360 h/ano). Além de custos de consultoria e impressão de cartilhas a levantar. Parceria com a Korui. (Cerca de R$ 32.200)	**Marina Claus**
12. Outros projetos próprios	Contribuir para pesquisa dos impactos do investimento social privado em projetos de turismo e clima; contribuir com comunidades vulneráveis.	Realização da nova edição da pesquisa ISP no Turismo com foco em clima[2]; continuação de projetos ou novos.[3]	Complementar: justiça e autonomia	Até dez/2027; depois, anual	Articulação de parceiros, estratégia de pesquisa, realização de entrevistas, visitas de campo, participação em eventos, produção de relatórios. (cerca de R$ 26.650)	**Mariana Madureira e Lucila Egydio**

[1] Valores baseados nos gastos efetivos das ações com referência em 2026.

[2] Projeto realizado com a Turismo 360, LETS - UNB, ponteAponte, GIFE e Instituto Bancorbrás. Disponível para download.

[3] Últimos projetos (2025-2026): Realização de curso gratuito de qualificação de moradores de Belém para hospedagem domiciliar durante a COP30 em parceria com a Diáspora Black; oficinas de sensibilização para o ecoturismo no Quilombo Buri em Conde, na Bahia, em parceria com a Associação Comunitária local e Fundo Casa e desenvolvimento de um modelo de visitação turística como fonte de renda para o projeto Pão do Povo da Rua em parceria com a Pure Brasil.

Total estimado de investimento para realização do Plano de Ação Climática em 2027: R$ 85.000 (oitenta e cinco mil reais)

Referências:

Declaração de Glasgow sobre Ação Climática no Turismo (UN Tourism); B Lab, Climate Action (padrões v2.2); Sistema B, Empresas B pelo Clima e a Natureza; GHG Protocol; ISO 14064-1; Raízes; Inventário de GEE 2025 (Eccaplan); B Impact Assessment 2014, 2015, 2018 e 2022.